



uma força estranha

MATERIAL EDUCATIVO

A exposição *Uma Força Estranha*, em cartaz no segundo semestre de 2026, na Sala dos Pomares, tem organização da artista Vera Chaves Barcellos, texto da Profª Drª Ana Albani de Carvalho, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, e expografia de Arthur Bonfim. A mostra reúne 53 obras de 36 artistas mulheres, selecionadas a partir do acervo da Fundação Vera Chaves Barcellos. Desse conjunto, o Programa Educativo da FVCB selecionou 16 obras divididas em 7 lâminas, nas quais são apresentadas propostas de trabalho em sala de aula ancoradas em uma leitura das obras e em reflexões críticas, além de subsídios audiovisuais e literários.

Seguindo a abordagem de Ana Albani de Carvalho, que sugere três vetores de aproximação das obras presentes na mostra – natureza, corpo e geometrias instáveis –, propõe-se aos professores e educadores, como ponto de reflexão com os estudantes, uma visada sobre as obras em suas singularidades. Objetivamos estabelecer um diálogo com essa força estranha que move as artistas e que desencadeia o fazer como pulsão visceral, necessidade vital: a obra de arte enquanto materialização de acontecimentos gerados em tempos distintos e o poder que possui de sincronizar e presentificar detalhes, epifanias e fenômenos do sensível apartados pelo tempo, tal como na letra da canção *Força estranha* (1978), de Caetano Veloso.

Com o advento da arte moderna, a sensibilidade dos artistas passou a se focar em um tempo sem hierarquia que se interpola incessantemente. O tempo dos acontecimentos ínfimos que marcam a existência de qualquer indivíduo, não mais em uma sucessão, mas flutuando em uma multiplicidade temporal em suas memórias, acaba por formar uma constelação sustentada por uma força estranha, pulsão do ato criador.

Sabemos que não há tempo que contenha todos os momentos de uma vida; o que temos de concreto são vivências que inauguram inúmeros tempos. Uma exposição de arte é um acontecimento que ambiciona reunir e compartilhar distintas experiências realizadas em diferentes tempos por distintas sensibilidades. Fazer emergir as “importâncias ínfimas” da vida, que de outro modo estariam perdidas no tempo, é uma qualidade comum a artistas e professores. O Programa Educativo da FVCB oferece o convívio de professores e alunos com as obras desta exposição, contribuindo com os processos de aprendizagem e de construção de conhecimento, o que deve ser uma meta em todas as escolas.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2018.

BALTAR, Brígida. *Passagem secreta*. Rio de Janeiro: Editora Circuito, 2010.

BATAILLE, Georges. *Documents: Georges Bataille*. Florianópolis: Cultura e Barbárie, 2018.

BONFAND, Alain. *A arte abstrata*. Campinas: Papirus, 1996.

CHEVALIER, Jean. *Dicionário de símbolos*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1996.

GREENBERG, Clement. *Arte e cultura: ensaios críticos*. São Paulo: Ática, 1996.

MERLEAU-PONTY, Maurice. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2018.

MULLIEZ, Sandra; TEDESCO, Elaine. *Observatoire 4 SGP*. Paris: SAM Art Projects, 2010.

SOLARI, Luis A. *Suelly Anna Kelling: pintura e desenho*. Porto Alegre: MARGS, 1966.

SOLOMON, Marlon (org.). *Heterocronias: estudos sobre a multiplicidade dos tempos históricos*. Goiânia: Edições Ricochete, 2018.

Catálogos de exposição

BOHNS, Neiva. *Para habitar o vazio do mundo*. In: BARCELLOS, Vera Chaves (org.). Um salto no espaço. Porto Alegre: FVCB, 2014. p. 27-36.

RSXXI: Rio Grande do Sul experimental. Santander Cultural (Porto Alegre). Curadoria: Paulo Herkenhoff. Rio de Janeiro: Imago Escritório de Arte, 2018.

VERAS, Eduardo. *Destino dos objetos*. Porto Alegre: FVCB, 2015.

Sites

BALTAR, Brígida. [Site da artista]. Disponível em: <https://brigidabaltar.com/pt/>.

BARRETO, Lia Menna. [Site da artista]. Disponível em: <https://lia-mennabarreto.blogspot.com/>.

CAMARGO, Marina. [Site da artista]. Disponível em: <https://marinacamargo.com/>.

CHEMALE, Fernanda. [Site da artista]. Disponível em: <https://fernandachemale.com.br/>.

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS. *Acervo Artístico online*. Disponível em: <https://fvcb.com.br/acervo/artistas/>.

POCZTARUK, Romy. [Site da artista]. Disponível em: <https://www.romypocz.com/>.

SILVEIRA, Regina. [Site da artista]. Disponível em: <https://reginasilveira.com/>.

TAVARES, Ana Maria. [Site da artista]. Disponível em: <http://www.anamariatavares.com.br/>.

VIEIRA, Dione Veiga. [Site da artista]. Disponível em: <https://dioneveigavieira.wixsite.com/>.

uma força estranha

EXPOSIÇÃO

Visitação de 29 de agosto a 5 de dezembro de 2026, na Sala dos Pomares da Fundação Vera Chaves Barcellos, em Viamão/RS.

Organização

Vera Chaves Barcellos

Textos

Ana Albani de Carvalho

Expografia

Arthur Bonfim

Supervisão Técnica

Bruna Martin

Produção Executiva

Katiana Ribeiro

Montagem

Nelson Rosa
Luiz Pedro Moreira
Fábio Cunha

Identidade Visual

Carolina Kempfer

Realização

Equipe FVCB

MATERIAL EDUCATIVO

Textos

Margarita Kremer
Ethiene Nachtigall
Yuri Flores Machado
João Lizardo

Revisão

Rosane Vargas

Fotos

Leopoldo Plentz
Acervo FVCB

Diagramação

Carolina Kempfer

Produção

Katiana Ribeiro

Impressão

Ideograf

FUNDAÇÃO VERA CHAVES BARCELLOS

Diretora-Presidente

Vera Chaves Barcellos

Diretora Cultural

Bruna Fetter

Diretor Administrativo

Carlos Renato Hees

Coordenação de Projetos e Produção

Katiana Ribeiro

Acervo Artístico

Bruna Martin
Arthur Bonfim
Vitor Lanes

Centro de Documentação e Pesquisa

Yuri Flores Machado
João Lizardo

Programa Educativo

Margarita Kremer
Ethiene Nachtigall

Comunicação

Katiana Ribeiro
Amanda Misturini

Atelier VCB

Marcella Schott

Conselho Deliberativo

Ana Maria Albani de Carvalho
Clóvis Dariano
Eduardo Veras
Elaine Tedesco
Flávio Kiefer
Leopoldo Plentz
Maria Fernanda de Lima Santin
Patrício Farias (presidente)
Paulo Silveira

Conselho Fiscal

Fáride Costa Pereira
Pedro Chaves Barcellos Filho
Richard John

Agende sua visita

Fundação Vera Chaves Barcellos

Sala dos Pomares

Rodovia Tapir Rocha, 8480 (parada 54), Viamão/RS

 (51) 98229.3031

 educativo@fvcb.com.br

 fvcb.com.br

 [fvcb_](https://www.instagram.com/fvcb_)

 [fvcbarcellos](https://www.facebook.com/fvcbarcellos)

 [fvcbrs](https://www.youtube.com/fvcbrs)

REALIZAÇÃO





19/19

"Proxima do Branco"

V. Araújo 66

VERA CHAVES BARCELLOS

(Porto Alegre, RS, 1938)

Procura do Branco, 1966

Xilogravura

45 x 40 cm

Coleção Vera Chaves Barcellos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: potência – movimento – contraste

Por vezes, ao observarmos uma obra de arte, elementos que a compõem são carregados de uma **potência** que faz da experiência sensível um fluxo entre o material e o imaginário. Nesses trabalhos, nossa percepção acaba se distanciando do quadro em si, levando-nos a enxergar nele fenômenos que não são próprios da sua materialidade. Mesmo tratando-se de um objeto imóvel e estático, um quadro pode nos trazer a impressão de **movimento**, por exemplo. No caso da xilogravura *Procura do Branco*, de Vera Chaves Barcellos, essa potência perceptiva aparece na forma de **contraste** cromático. Como se estivessem lutando para ocupar o mesmo espaço no fundo preto e branco, as esguias linhas verdes ao centro do quadro parecem rasgar as manchas laranjas que as acompanham.

Ainda assim, muitas são as formas pelas quais pode surgir a impressão de movimento em um quadro. Na gravura de Lily Hwa, por exemplo, o fundo acinzentado em contraste com linhas de cor escura dá certa profundidade à obra, transformando-a em um violento buraco negro de formas abstratas. Na pintura de Suely Anna Kelling, por sua vez, formas ovaladas são apresentadas junto a finos traços vermelhos que, presos em meio a um vórtice azul-escuro, somam suas potências por meio de uma movimentação orgânica e fluida.

OBRAS RELACIONADAS



Suely Anna Kelling
(São Pedro do Sul, RS, 1937)
Sem título, década de 1960
Pintura
30 x 43,5 cm
Coleção Artistas
Contemporâneos FVCB



Lily Hwa
(Hankow, China, 1934 – Estados Unidos, 1971)
Sem título, década de 1960
Gravura em metal
35,5 x 31 cm
Coleção Artistas
Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Organizados em pequenos grupos, os estudantes devem realizar o exercício de transformar movimentos corporais em pintura. Um de cada vez, os alunos devem fazer um gesto ou movimento qualquer com seu corpo. Em seguida, o restante do grupo deve utilizar tinta guache para representar o movimento do colega em uma folha de papel, mas sem afastar o pincel da superfície da página. O processo deve ser repetido até que todos os integrantes do grupo tenham pintado e feito movimentos a serem representados. É interessante que cada aluno utilize apenas uma folha de papel durante a atividade, para que os movimentos representados se sobreponham uns aos outros. Caso estejam disponíveis múltiplas cores de tinta, proponha aos estudantes que utilizem uma cor para cada movimento representado.

PARA PENSAR

Nos três quadros abordados nesta ficha, temos a impressão de que alguns dos elementos ali contidos estão em movimento. Há também a impressão de que tais elementos se movimentam como vetores, com uma direção e um sentido espacial determinados. Mesmo ao observar obras abstratas, tendemos a percebê-las sob um olhar que dá às formas que as compõem características de substâncias reais. Podemos então nos perguntar: o que é a matéria da abstração?



Filme indicado para professores e estudantes:
Uma Caixa Colorida [A Colour Box]. Dirigido por Len Lye, 1935.



Livro indicado para professores:
BARROS, Cristina; DALCOL, Francisco *et al.* *Além da Forma: abstracionismos no MARGS*, anos 1940-1970. Porto Alegre: AAMARGS, 2026.



Livro indicado para estudantes (Ensino Médio):
GOODING, Mel. *Arte abstrata*. São Paulo: Cosac Naify, 2002. Coleção Movimentos da Arte Moderna.

uma força
estranha



MATERIAL EDUCATIVO



FERNANDA CHEMALE

(Osório, RS, 1965)

Ophelia, da série *Desordem*, com Gisela Rodriguez, 2025

Fotografia

100 x 150 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: literatura – elementos – corpo

Em *Ophelia*, Fernanda Chemale resgata uma importante personagem da **literatura** inglesa que permeou por séculos o imaginário e as motivações criativas de artistas e escritores. Ofélia é uma das personagens da *Tragédia de Hamlet, príncipe da Dinamarca* (1623), de autoria de William Shakespeare (1564 – 1616). A jovem nobre da corte dinamarquesa é apresentada como frágil e obediente e torna-se vítima da obsessão de Hamlet por vingança. Ela tem a sua sanidade mental abalada após a morte de Polônio, seu pai, assassinado por engano por Hamlet. Antes de sua morte por afogamento em um rio, Ofélia passa a vagar, cantando e distribuindo ervas e flores carregadas de importante simbolismo para a trama: o amor-perfeito (meditação), o alecrim (memória), o funcho (bajulação), a aquilégia (infidelidade) e a arruda (arrependimento). Sua guirlanda era constituída por urtigas (dor), margaridas (inocência), flores-do-corvo (luto) e uma espécie de orquídea selvagem, as longas púrpuras.

Na História da Arte, lembramos a pintura pré-rafaelita de John Everett Millais (1829 – 1896), em que Ofélia aparece como o arquétipo da inocência feminina que é destruída pelas maquinacões políticas e pela loucura que delas pode advir. No trabalho de Chemale, vemos uma Ofélia que flutua entre flores que docemente a acompanham, remetendo-nos à permanência e à inexorabilidade dos elementos. Associadas às borboletas, as flores simbolizam, por vezes, as almas dos mortos. Já na obra *Em Magma*, de autoria do duo Ío, os **elementos** são coparticipes de um **corpo** que pulsa, agora, ativo e em transformação.

OBRA RELACIONADA



Ío

Laura Cattani (Les Lilas, França, 1980)

Munir Klamt (Porto Alegre, RS, 1970)

Em Magma, 2012

Fotografia

104 x 153 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Os quatro elementos clássicos são a água, a terra, o fogo e o ar. A teoria foi criada na Grécia Antiga pelo filósofo Empédocles e, posteriormente, adotada por Aristóteles para explicar a composição de todas as coisas e dos fenômenos da natureza. Como vimos anteriormente, esses elementos podem servir de motivo para artistas e escritores representarem afetos humanos. Solicite aos estudantes que pesquisem, na História da Arte, artistas que representaram em seus trabalhos a personagem Ofélia. Realize com os alunos uma rodada de leituras dessas imagens, tendo como foco privilegiado a identificação da composição pictórica dos quatro elementos nos trabalhos pesquisados.

PARA PENSAR

São inúmeros os artistas visuais que buscaram, em textos literários, temas ou motivações para as suas obras e que podem apresentar a complexa dinâmica das relações humanas em seus diversos âmbitos: no social, no político e no afetivo. Podemos afirmar que existiriam algumas relações humanas “universais”?



Filme indicado para professores:

Hamlet. Dirigido por Laurence Olivier, 1948.



Filme indicado para estudantes:

Hamlet. Dirigido por Franco Zeffirelli, 1990



Livro indicado para professores:

SMITH, Cristiane Busato. *Ofélia e a arte*. Curitiba: Kotter Editorial, 2022.



Livro indicado para estudantes:

LACERDA, Rodrigo. *Hamlet ou Amleto?: Shakespeare para jovens curiosos e adultos preguiçosos*. São Paulo: Zahar, 2015.

uma força
estranha

MATERIAL EDUCATIVO



[illegible]

DIONE VEIGA VIEIRA

(Porto Alegre, RS, 1954)

Do Mar Purpúreo, 2012

Fotografias, objetos em vitrine e frase adesivada

Medidas da vitrine: 180 x 80 x 17,5 cm

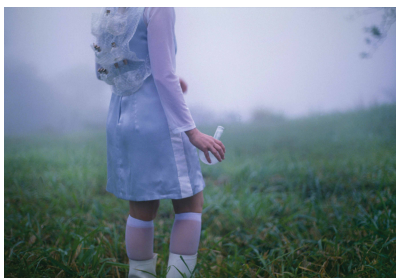
Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: coleção – experiência – corpo – água

Na instalação *Do Mar Purpúreo*, Dione Veiga Vieira apresenta uma **coleção** de achados, guardados e memórias, em diálogo com imagens de uma **experiência** pessoal e física com o mar. A partir das palavras da própria artista, um mar estranho e familiar, do pensamento e da memória, mar e **corpo** interligados, presença que ora se define, ora se dissipa nos objetos, nas imagens e nas palavras e que os reaviva e ressignifica a todo momento. Em um exercício de contemplação, coleta (real e simulada) e curadoria, Dione cria ficções do mar: surgem de colheres a cabelos, conchas, um ovo e até um molde de arcada dentária. Porque há um corpo que coleta e há corpo, também, *na* coleta.

Nas obras de Brígida Baltar, também se nota a materialização de vivências particulares e enigmáticas, a retenção do momento, daquilo que nos escapa, das coisas e das memórias próprias de um lugar e de elementos da natureza, ora através da coleta, ora numa fusão/interação com o próprio corpo. A *Coleta de neblina*, juntamente com as de *orvalho* e de *maresia*, forma a série *Umidades*, capturas de uma dança entre ar e **água**, condensação e suspensão, imagens etéreas que resultam, assim como na obra de Dione, de uma relação com a água como elemento disparador de mergulhos profundos.

OBRA RELACIONADA



Brígida Baltar

(Rio de Janeiro, RJ, 1959 – 2022)

Coleta de neblina, 2010

Fotografia analógica colorida,
ampliação sobre papel resinado

40 x 60 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

A variedade de objetos reunidos por Dione Vieira pode remeter a uma prática da qual se tem registro ao menos a partir do século XVI: os “gabinetes de curiosidades”, lugares (geralmente, armários ou salas) onde se colecionava toda sorte de objetos, relíquias e outros achados raros ou estranhos ligados à biologia, à geologia e à arte, transitando entre ciência e ficção. Sugira aos alunos a criação de um gabinete coletivo, onde cada um contribua com um objeto curioso, raro ou que represente uma memória. A seguir, convide os alunos à partilha de histórias e à reflexão: há conexões entre os objetos? Eles podem representar a turma em sua coletividade?

PARA PENSAR

Colecionar é uma prática comum entre artistas, tais como Andy Warhol, Annette Messager, Claes Oldenburg ou Vera Chaves Barcellos. Na exposição *Uma Força Estranha*, artistas como Marlies Ritter, Helena D’Ávila, Lurdi Blauth e Lia Menna Barreto coletam, selecionam e ressignificam materiais e objetos do cotidiano. Elas trazem novos sentidos às coisas, apontam para o mundo com olhos de caleidoscópio e nos ajudam a percebê-lo, deixando-se guiar por essa força estranha que vê valor nas coisas ignoradas, um universo em uma gota de orvalho.



Filme indicado para professores:

Imensidão Azul [Le Grand Bleu]. Dirigido por Luc Besson, 1988.



Série indicada para estudantes:

Carl, o colecionador [Carl, the Collector]. Escrito e produzido por Zachariah O’Hora, 2024.



Livro indicado para professores:

PONGE, Francis. *Partido das coisas*. São Paulo: Iluminuras, 2022.



Livro indicado para estudantes:

CAVION, Elaine Pasquali. *O colecionador de águas*. São Paulo: Cortez Editora, 2012.



Música:

Memórias do mar,
de Jorge Portugal e
Veve Calasans, interpretada
por Maria Bethânia.

uma força
estranha

MATERIAL EDUCATIVO





ANANDA KUHN

(Porto Alegre, RS, 1984)

Abissal I, 2017

Técnica mista

80 x 80 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: percepção – espaço – limites – presença

A **percepção** espacial é um dos elementos essenciais da experiência artística. Seja de forma consciente ou não, os processos de apreensão do **espaço** no qual estamos inseridos são, em grande parte, fruto de experiências sensíveis. Compreendemos a relação de nosso corpo com o espaço que o cerca a partir da definição de limites, seja entre um objeto e outro, seja entre uma figura e um fundo ou entre uma pessoa e um espaço. São esses **limites** que nos permitem identificar a **presença** das coisas no mundo.

Nesse sentido, o espaço pictórico, mesmo que bidimensional, acaba sendo um campo privilegiado para pensarmos nos diferentes elementos que compõem nossa percepção. Em *Abissal I*, de Ananda Kuhn, relações de dissolução e contraste entre pretos e brancos permitem a instauração de presenças voláteis com limites flutuantes que, mesmo remetendo a coisas do mundo real, são formas de natureza abstrata e não representacional. Tendo o corpo como ponto de partida, a pintura de Elaine Tedesco busca uma abordagem um pouco diferente, que pensa a partir de relações mais concretas entre o mundo e as coisas que ali existem. Distanciando-se da subjetividade perceptiva de Kuhn, Tedesco delimita um espaço em relação a outro através do pontilhado – aqui, os limites de uma presença espacial são explicitados pelo desenho.

OBRA RELACIONADA



Elaine Tedesco

(Porto Alegre, RS, 1963)

Sem título, 1989

Técnica mista sobre Canson amassado

156 x 189 cm

Obra em comodato na FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

De olhos fechados, cada estudante irá fazer uma mancha de tinta guache em uma folha de papel. Organizados em duplas, devem trocar as folhas entre si. Utilizando lápis de cor, os estudantes irão interferir nas manchas recebidas, transformando-as em objetos ou figuras – podem ser alimentos, eletrônicos, móveis, animais, pessoas ou mesmo seres fantásticos; o importante é transformar a abstração em uma representação. A ideia é compreender que, assim como podemos enxergar elementos do cotidiano em pinturas abstratas, também é possível abstrair formas, linhas, cores ou manchas de objetos e figuras do dia a dia.

PARA PENSAR

Quando assimilamos um espaço, percebemos nele elementos que não são apenas originários dos sentidos. Mesmo que de maneira inconsciente, associamos memórias e emoções a determinados espaços; a materialidade de um local torna-se indissociável dos significados que atribuímos a ele. Juntamente com a percepção sensorial, uma camada muito mais abstrata de sensibilidade é ativada, de modo que acabamos imprimindo significados específicos a espaços, formas ou mesmo objetos. Será que é possível observarmos um lugar de forma puramente material? Há alguma forma de esvaziarmos nossos sentidos de significação?



Série indicada para professores e estudantes:

Modos de ver [Ways of Seeing]. Escrito por John Berger. Produzido por Mike Dib, 1972.



Livro indicado para professores:

BONFAND, Alain. *A arte abstrata*. Campinas: Papirus, 1996.



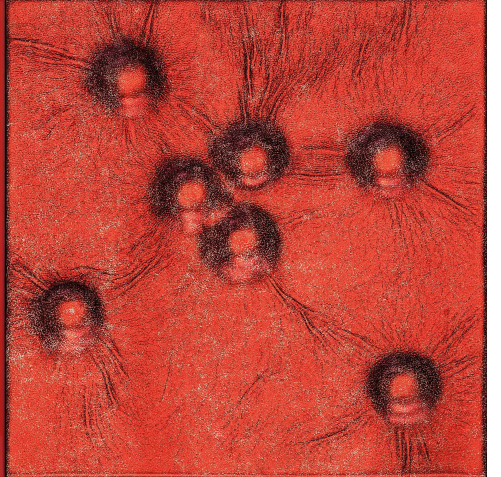
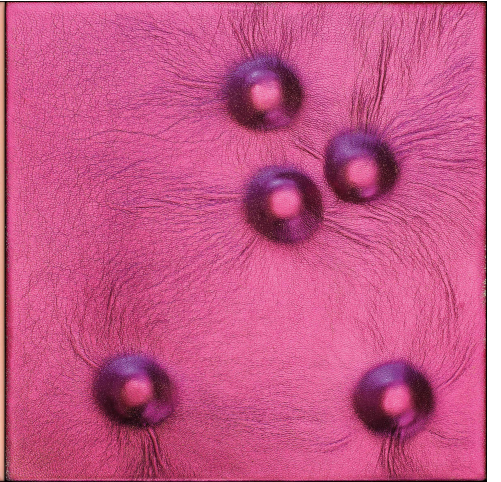
Livro indicado para estudantes:

MANCEBO, Julio. *Abstrato/Concreto*: uma aula de desenho de Joaquín Torres García copiada por seu aluno Julio Mancebo. Brasília: Casa da Memória da Arte Brasileira, 2012.

uma força
estranha

MATERIAL EDUCATIVO





ANA MARIA TAVARES

(Belo Horizonte, MG, 1958)

Sonho de Valsa I, da série *Condomínios*, 2018

Impressão fotográfica

61 x 61 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: composição – geometria – jogo – tempo

As obras nesta lâmina se caracterizam pelo rigor formal na **composição**. As artistas optam por enfatizar os valores visuais mais sóbrios, simples e essenciais a uma **geometria**, permitindo ao observador o livre exercício do pensamento. Em *Sonho de Valsa I*, da série *Condomínios*, 2018, Ana Maria Tavares usa uma mesma construção visual: uma grade feita de couro metalizado, esticada sobre um suporte de madeira, estrutura espaços em quadriláteros regulares, nos quais semiesferas salientes produzem o efeito de preguiamento e rugosidade, atribuindo às superfícies do couro pintado em tons de rosa e vermelho a aparência de pele velha ou doente. Em uma primeira impressão, a obra pode parecer o tabuleiro de um **jogo**. A série *Condomínios* teve início em 2013, investigando criticamente o cânone da arquitetura modernista no Brasil e as formas de organização do espaço. As obras da artista, que vão da instalação e da escultura a experimentos fotográficos ou gráficos, incorporam materiais e dispositivos ligados ao universo arquitetônico e ao mobiliário urbano, propondo situações que refletem sobre a experiência do corpo, da circulação e da permanência nos ambientes construídos.

A ideia de jogo combinatório aparece também na xilogravura de Maria Lucia Cattani, elaborada com módulos intercambiáveis e com o recurso da repetição, traço identitário no seu trabalho. Um módulo nunca é exatamente idêntico ao outro, embora todos guardem entre si relações de proporção e simetria. O **tempo** de registro é humano. Na obra de Karin Lambrecht, os materiais da pintura e do desenho marcam a tela em um tempo de suspensão e delicadeza.

OBRAS RELACIONADAS



Maria Lucia Cattani

(Garibaldi, RS, 1958 – Porto Alegre, RS, 2015)

Sem título, 2004

Xilogravura

33,5 x 33,5 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB



Karin Lambrecht

(Porto Alegre, RS, 1957)

Sem título, 1999

Pigmento, folha de ouro, alfinete e pastel seco

66 x 59 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Peça para os estudantes escolherem uma forma geométrica para ser a base de sua composição. A partir dessa forma, eles deverão pensar o movimento, o ritmo das sequências, a repetição e a sobreposição, podendo acrescentar cor e diversos materiais ao trabalho e ao suporte. Organize uma exposição com os trabalhos finalizados.

PARA PENSAR

As obras das artistas nesta lâmina proporcionam uma experiência estética de espaço e tempo construída com o sujeito que as observa, uma relação direta com as formas e os materiais para um pensamento livre do modo de ver e sentir as superfícies do objeto construído, da gravura ou da pintura. Ao mesmo tempo, podemos entender que todos os materiais, técnicas e processos são carregados de significados.



Filme indicado para professores:

O Homem que viu o infinito [The Man Who Knew Infinity]. Dirigido por Matthew Brown, 2015.



Filme indicado para estudantes:

Planolândia [Flatland: The Movie]. Dirigido por Jeffrey Travis e Dano Johnson, 2007.



Livro indicado para professores:

TROJACK, Clarissa Lopes; WROBEL, Julia Schaeztle; OESCHLER, Vanessa (org.). *Matemática com Arte: sugestões de atividades interdisciplinares*. Curitiba: Editora Appris, 2017.



Livro indicado para estudantes:

RITTER, Caio. *Um reino todo quadrado*. São Paulo: Editora Paulinas, 2007.

uma força
estranha



MATERIAL EDUCATIVO



MARINA CAMARGO

(Maceió, AL, 1980)

Distúrbios (objeto 2), 2024

Recorte em aço e pintura eletrostática preta

120 x 86 cm

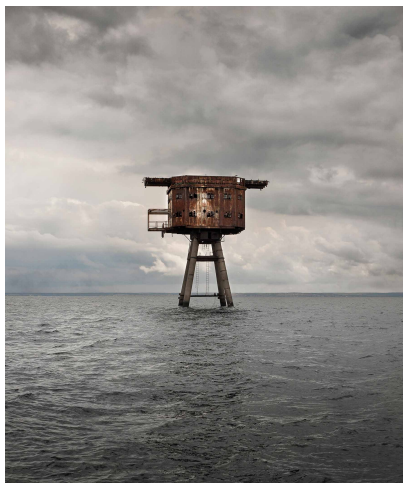
Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: distúrbio – cartografia – forças geopolíticas

"Distúrbio": perturbação, transtorno, agitação, inquietude, desordem, disfunção, divergência. Distúrbios da natureza aparecem em obras presentes em *Uma Força Estranha*: enchentes, tornados, pragas, o magma que dá origem à lava dos vulcões. Lembram-nos de acontecimentos recentes, como os terremotos que atingiram a Venezuela, país já instável em decorrência de intervenções políticas e crises internas. Em *Distúrbios (objeto 2)*, Marina Camargo reproduz o contorno de uma América do Sul que treme. A **cartografia** é presença constante no seu trabalho, bem como a noção de deslocamento, seja físico ou conceitual. Nascida em Maceió, formada entre o Brasil, a Espanha e a Alemanha, vivendo em Porto Alegre e Berlim, Marina questiona e tensiona padrões estabelecidos (o mapa, a linha do Equador), sobretudo relativos ao hemisfério sul. Todo mapa é uma projeção, uma distorção para comportar uma representação; não é neutro, surge do ponto de vista ou do interesse de alguém. Os mapas podem ser dobrados, fragmentados, assim como nações podem ser vitimadas pela ação da natureza ou por distúrbios entre **forças geopolíticas**.

A sobra de um desses distúrbios é a matéria-prima de *Red Sand*, de Romy Pocztaruk: uma estrutura abandonada e coberta pela ferrugem emerge do mar, parte de um conjunto de plataformas que serviram de apoio ao exército britânico durante a 2ª Guerra Mundial. Poderia ser o cenário de um filme pós-apocalíptico, de um videogame ou da tentativa de uma nova configuração de país, como o "Principado de Sealand", fruto (real) da apropriação de uma dessas plataformas. Romy lança um olhar sobre lugares que são ruínas de zonas de conflito, de programas governamentais, lugares de esquecimento. Atenta para algo que os discursos de vitória procuram esconder e abre nossos olhos para a distopia que está logo ali.

OBRA RELACIONADA



Romy Pocztaruk

(Porto Alegre, RS, 1983)

Red Sand, 2012

Fotografia, impressão sobre papel algodão

93,5 x 78 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Dobrados, rasgados, riscados, os antigos mapas turísticos e rodoviários traziam no papel as marcas da quilometragem percorrida e orientada. Hoje, guiamo-nos por aplicativos (o que não garante sua confiabilidade). Proponha aos alunos um exercício de desorientação e redescoberta da sua própria cidade: uma caminhada sem rumo definido, um passeio de final de semana sem consulta ao Google. Os alunos deverão criar e compartilhar um mapa, roteiro ou relato posterior à experiência. Um mapa do tesouro no qual o que importa é a experiência do caminho, e a descoberta do percurso é o próprio tesouro.

PARA PENSAR E DEBATER

Em anos de Olimpíadas e Copas do Mundo de futebol, volta o debate sobre os países de origem dos esportistas. Lucas Pinheiro Braathen, filho de mãe brasileira e pai norueguês, optou por representar o Brasil. Kylian Mbappé, filho de pai camaronense e mãe argelina, nasceu em Paris, escolheu jogar pela seleção francesa. Quem define a bandeira que defendemos? O que define nossa nação: cultura, idioma, geografia, política, a terra ou o controle sobre ela?



Filmes indicados para professores e estudantes:

Koyaanisqatsi. Dirigido por Godfrey Reggio, 1982.

A Incrível História da Ilha das Rosas [L'incredibile storia dell'Isola delle Rose]. Dirigido por Sydney Sibilia, 2020.



Livro indicado para professores:

SCHULZE, Peter W.; CUADRA, Claudia (org.). *Der Ort danach / O lugar depois*. Colônia: Instituto Luso-Brasileiro, 2019.



Livro indicado para estudantes:

ATLAS do Manual do Mundo. Rio de Janeiro: Sextante, 2025.

uma força
estranha



MATERIAL EDUCATIVO



LIA MENNA BARRETO

(Rio de Janeiro, RJ, 1959)

Flores de Ratos, 2013

Relevo de ratos de borracha derretidos

146 x 65 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PALAVRAS-CHAVE: estranho – abjeto – praga

As *Flores de Ratos* fazem parte dos produtos de *Fábrica* (2003), instalação realizada na 4ª Bienal do Mercosul, em que a artista produziu uma linha de montagem construindo mandalas, tapetes e bolos, utilizando itens baratos das lojas de produtos chineses com os quais nunca mais parou de produzir. O repertório singular de conceitos operatórios consiste em derreter, colar, grudar. A utilização desse material convoca as possíveis referências estéticas e emocionais associadas às culturas populares, ao universo do consumo de massa e ao debate sobre o *kitsch*. Um olhar a distância pode nos fazer pensar em uma renda ou tapete bordado de certa beleza. O **estranho** sucede quando nos aproximamos e percebemos o animal rato constituindo o relevo de flores. Algo mórbido, **abjeto** e provocador parece afetar tanto a produção como a fruição da obra. Os ratos de Lia, como os insetos daninhos de *Ninho* (*Black*), de Regina Silveira, podem ser uma **praga**. Para Regina, as velhas pragas bíblicas, históricas e míticas revisitadas seriam metáforas não lineares das pragas muito mais furiosas que hoje em dia nos assolam, em nível global, em diversas frentes: sociais, ambientais, culturais e civilizatórias, ameaçando um futuro que parece cada vez mais inviável. As imagens foram apropriadas de publicações de história natural e reproduzidas de tratados do século XVIII nos quais a artista buscou características específicas para os insetos daninhos que deveriam compor o seu *Mundus Admirabilis*. Eles deveriam ser desenhados com a sintaxe particular das ilustrações científicas pré-fotográficas, descritivas e muito detalhadas, incluindo, muitas vezes, espécies totalmente imaginárias. As duas obras provocam uma flutuação do ânimo originado por dois afetos contrários; só nos restam a dúvida e a imaginação que devem estimular a construção de mundos possíveis de convívio entre homem e natureza com humor e alegria.

OBRA RELACIONADA



Regina Silveira

(Porto Alegre, RS, 1939)

NINHO (*Black*), 2020

Impressão digital sobre acrílico

18 x 18 x 18 cm

Coleção Artistas Contemporâneos FVCB

PROPOSTA DE ATIVIDADE

Convide os alunos para uma coleta de materiais naturais, como folhas, insetos, cascas, sementes, etc., no pátio da escola ou numa praça próxima. Com o material coletado, devem realizar desenhos de observação com o máximo de detalhes possível. Depois, devem imaginar uma espécie única inventada, também com o máximo de detalhes e com descrições das suas características anatômicas e funcionais, em um desenho e em uma construção tridimensional com os elementos coletados.

PARA PENSAR

Flores, ratos e insetos podem ser sedutores, belos e, ao mesmo tempo, provocar temor e repulsa. O motivo seriam características objetivas desses animais ou a interpretação simbólica e o valor subjetivo que lhes atribuímos?



Filme indicado para professores:

A mosca [*The fly*]. Dirigido por David Cronenberg, 1986.



Filme indicado para estudantes:

Meu querido planetinha [*Ma petite planète chérie*]. Dirigido por Jacques Rémy Girerd, 2010.



Livro indicado para professores:

DALCOL, Francisco; MEDEIROS, Fernanda. *Lia Menna Barreto: a boneca sou eu, trabalhos 1985–2021*. Porto Alegre: AAMARGS, 2022.



Livros indicados para estudantes:

PRATES, Valquíria; SANTANNA, Renata. *O olho e o lugar*: Regina Silveira. São Paulo: Editora Paulinas, 2015.

CAPELLA, Patrícia. *Que bicho você vê?* Rio de Janeiro: Editora Ambayba, 2025.

uma força
estranha

MATERIAL EDUCATIVO

